

## VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL E COGNIÇÃO EM IDOSOS RESIDENTES NO CONDOMÍNIO DO IDOSO EM MARINGÁ-PR

Andressa Caroline da Silva Bispo<sup>1</sup>, e-mail: andressacarolbispo@outlook.com, ORCID: 0009-0000-6086-9443

Geniane Anália Ferreira<sup>2</sup>, ORCID: 0009-0002-7195-7566

Lilian Catarim Fabiano<sup>3</sup>, ORCID: 0000-0002-8905-5678

Débora Dei Tos<sup>4</sup>, ORCID: 0000-0002-2480-0227

**RESUMO:** Durante o envelhecimento, ocorrem alterações fisiológicas que podem estar acompanhadas de alterações patológicas capazes de levar à perda da independência funcional do idoso, sendo necessário o auxílio de outras pessoas para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária. Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos residentes no condomínio do idoso de Maringá-PR, com o objetivo de avaliar a vulnerabilidade clínico-funcional e a cognição em idosos. Foram aplicados os questionários Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13), o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Após o levantamento dos dados e a realização dos testes, os resultados obtidos foram organizados em tabelas. Os achados apresentados na avaliação concluíram que a maioria dos idosos apresenta-se vulnerável, com risco moderado, e não apresenta demência.

**Palavras-chave:** Cognição. Idosos. Funcionalidade. Incapacidade e saúde.

### INTRODUÇÃO

Durante o envelhecimento, ocorrem alterações fisiológicas que podem estar acompanhadas de alterações patológicas capazes de levar à perda da independência funcional do idoso, sendo necessário o auxílio de outras pessoas para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária (MIRANDA et al, 2016).

A maioria dos idosos apresenta doenças ou disfunções orgânicas, mas isso não significa que eles estejam limitados em suas atividades ou participação social. Mesmo com problemas de saúde, os idosos podem continuar desempenhando seus papéis na sociedade. A saúde é um reflexo da habilidade de um indivíduo em assumir o controle de sua própria vida e zelar por si mesmo. Ser saudável não significa estar livre de doenças, mas sim ser capaz de enfrentar os desafios do dia a dia com independência e autonomia (MORAES, 2012).



A fragilidade é frequentemente empregada para mensurar a vulnerabilidade dos idosos a eventos indesejados, tais como perda de funcionalidade, quedas, hospitalização, institucionalização e falecimento (MORAES et al, 2016).

A identificação dos grupos mais vulneráveis, especialmente os idosos, é de extrema importância na elaboração de políticas públicas adequadas. No entanto, nem sempre é fácil de realizar devido à complexidade do conceito de vulnerabilidade e à dinâmica dos fatores que influenciam o processo de envelhecimento. Compreender o padrão de vulnerabilidade dos idosos pode proporcionar um reconhecimento mais preciso dos fatores de risco que afetam sua qualidade de vida. A vulnerabilidade dos idosos tem um impacto direto no processo de cuidado, e o conhecimento aprofundado sobre esse tema pode contribuir para uma interação mais eficiente e eficaz entre os profissionais e os idosos (LIMA et al, 2017).

Profissionais da área de saúde que lidam com idosos têm se dedicado amplamente à discussão de assuntos como autonomia, dependência e independência. A avaliação da cognição desempenha um papel fundamental na identificação de possíveis alterações na memória, atenção, linguagem e raciocínio dos idosos. Essa avaliação é crucial para detectar sinais precoces de demência ou outras condições relacionadas ao envelhecimento, possibilitando intervenção precoce e um acompanhamento adequado. Quanto mais comprometida for a cognição, maior será a dependência para atividades básicas e instrumentais de vida diária. O presente estudo teve como objetivo avaliar a vulnerabilidade clínico-funcional e a cognição em idosos residentes no condomínio do idoso de Maringá-PR.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal realizado com um grupo de 30 idosos residentes do Condomínio do Idoso de Maringá, PR. Foram incluídos no estudo idosos com mais de 60 anos de idade, moradores deste condomínio, que aceitaram responder aos questionários propostos e participar da avaliação de livre e espontânea vontade, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo os idosos que se negaram a realizar os testes ou responder a uma das questões, e aqueles que não estavam em suas residências nos dias em que as avaliações foram realizadas.



Inicialmente, foi preenchida uma ficha de avaliação de forma individual, contendo as informações de cada participante. Em seguida, foram aplicados os questionários Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13), o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Após o levantamento dos dados e a realização dos testes, os resultados obtidos foram organizados em tabelas.

## RESULTADOS

Dos 45 idosos residentes no condomínio, 30 participaram do presente estudo. Os demais se recusaram a responder por motivos pessoais ou não se encontravam em suas residências nos dias em que a pesquisa foi realizada. Relacionado a faixa etária dos idosos verificou-se que a maioria dos entrevistados se encontravam na faixa etária de 60 a 85 totalizando 24 idosos e na faixa etária acima de 85 anos foi composta de 6 idosos.

Na tabela 1, podemos observar que 80% dos idosos avaliados são do sexo feminino, 36,67% eram casados, e 40% dos idosos vivem no condomínio há 11 anos ou mais.

**Tabela 1** – Caracterização dos idosos participantes do estudo

Variáveis	Características	Nº	%
<b>Sexo</b>	Feminino	4	80
	Masculino	6	20
<b>Estado civil</b>	Solteiro	9	30
	Casado	11	36,67
	Divorciado	2	6,67
	Viúvo	8	26,67
<b>Idade</b>	60-74 anos	12	40%
	75-84 anos	2	6,6%
	Acima de 85	6	20
<b>Tempo de moradia</b>	Menos de 1 ano	6	20
	1 ano	1	3,33
	2 anos	0	0
	3 anos	0	0
	4 anos	1	3,33
	5 anos	0	0
	6 anos	2	6,67
	7 anos	1	3,33
	8 anos	1	3,33
	9 anos	1	3,33



10 anos	5	16,67
11 anos ou mais	12	40

Na tabela 2 em relação à avaliação nos questionários VES-13. Esse instrumento abrange a consciência pessoal da saúde, existência de restrições físicas e diminuição da capacidade funcional. Inicialmente, classificam-se os idosos em dois grupos: vulneráveis e não vulneráveis. Sendo assim evidenciou-se que os idosos vulneráveis apresentaram 73,33%, comparados com não vulneráveis (robusto) que apresentavam 26,67%. Continuando com a análise, a IVCF-20 mostra a pontuação específica de um valor máximo de 40 pontos, sendo este de baixo, moderado e alto risco. Em nosso estudo, podemos observar que 36,67% dos idosos apresentaram alto risco de fragilidade clínico funcional.

**Tabela 2** – Classificação dos idosos nos questionários VES-13 e IVCF-20 de acordo com suas pontuações

Questionários	Classificação	Nº de idosos	%
<b>VES-13</b>	Não vulneráveis	8	26,67
	Vulnerável	22	73,33
<b>IVCF-20</b>	Baixo risco	9	30
	Moderado risco	10	33,33
	Alto risco	11	36,67

O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) é um teste amplamente utilizado e amplamente estudado em todo o mundo. Sua finalidade é avaliar a função cognitiva e rastrear possíveis quadros demenciais. Na tabela 3, podemos observar que a 66,67% dos idosos não apresentavam demência.

**Tabela 3** – Classificação dos idosos no questionário Mini Exame do Estado Mental (MEEM)

Classificação	Nº de idosos	%
<b>Sem demência</b>	20	66,67
<b>Com demência</b>	10	33,33



## DISCUSSÃO

Foi constatado que 73,33% dos indivíduos foram identificados como idosos vulneráveis, aqueles que obtiveram entre sete e 14 pontos, o que indica uma maior fragilidade e necessidade de cuidados. Além disso, o estudo revelou que 36,67% da população-alvo apresentou um alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional, uma vez que obteve uma pontuação inferior a sete pontos no IVCF-20.

Segundo Lima et al. (2010), diversos fatores são considerados indicadores do bem-estar e qualidade de vida na terceira idade. Entre eles, destacam-se a longevidade, a produtividade, as relações interpessoais com colegas e familiares, a saúde física e mental, a competência social, o lazer e a eficácia cognitiva. Assim, as atividades diárias exercem grande influência na qualidade de vida dos idosos, tornando-se uma ferramenta essencial para ocupar seu tempo livre e promover interações entre eles.

Segundo Freitas (2018), o idoso robusto é um exemplo de força e independência, capaz de exercer sua autonomia sem qualquer declínio em sua capacidade funcional. Por outro lado, o idoso potencialmente frágil enfrenta uma diminuição em sua capacidade funcional, mas ainda consegue manter sua autonomia e independência, embora com um risco maior de se tornar dependente. Por fim, o idoso frágil enfrenta um declínio significativo em sua capacidade funcional, tornando-se incapaz de gerir sua vida de forma independente e autônoma. É importante reconhecer essas diferenças e oferecer o suporte adequado para cada situação, garantindo assim a melhor qualidade de vida para nossos idosos.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que a maioria dos idosos avaliados está em uma situação vulnerável, com um risco moderado ou alto de fragilidade, sendo que a maioria é do sexo feminino. É importante destacar que a maioria desses idosos não apresenta demência. Considerando que os idosos são responsáveis por suas próprias residências, é fundamental analisar cada caso individualmente e propor intervenções para garantir que eles não percam sua autonomia.



É válido ressaltar que, ao identificar a vulnerabilidade desses idosos com antecedência, fica mais fácil estabelecer uma abordagem que promova maior independência e qualidade de vida para eles, uma vez que doenças ou condições de saúde podem comprometer os sistemas funcionais de várias maneiras, levando a incapacidades e até mesmo ao óbito.

## REFERÊNCIAS

- FREITAS, F.F.Q. Fatores associados à fragilidade em idosos no contexto da atenção primária [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.
- LIMA, C. A. B. de. et al. Avaliação de vulnerabilidade do idoso através da adaptação transcultural do instrumento de identificação do idoso vulnerável VES-13. **Revista Eletrônica Estácio Recife**, v. 3, n. 1, 2017.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.
- MORAES, E. N. de. *et al.*. Índice de vulnerabilidade clínico funcional-20 (IVCF- 20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50,n. 81, p. 1-10, 2016.
- MORAES, E. N. **Atenção a saúde do Idoso: Aspectos Conceituais.** / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

